

AUDIOVISUAL

A vida de Germana

Depois de "Uma pescadora rara no litoral do Ceará" ter cruzado fronteiras, a pescadora e cineasta Sidnéia finaliza o segundo documentário, "Aos Mortos de Morte Morrída", sobre sua avó curandeira

FÁBIO FREIRE
Repórter

Não é só uma pescadora no comando da ação que os documentários "Uma rara pescadora no litoral do Ceará" e "Aos Mortos de Morte Morrída" têm em comum. Além do inusitado de contarem com o roteiro e direção de Sidnéia Luzia da Silva, uma iniciante no mundo do audiovisual, ambos os vídeos retratam um universo bastante próximo à pescadora: a Praia de Redonda, em Icapuí. Se em "Uma rara pescadora no litoral do Ceará", Sidnéia contava sua própria história, a luta para ser aceita como única pescadora da região pela comunidade pesqueira da localidade, em seu segundo trabalho como realizadora de audiovisual, a pescadora tira o foco de si, mas mantém na sua família. Desta vez, a diretora conta a história da avó Germana Rodrigues da Silva, uma espécie de curandeira e conselheira da região.

Uma das contempladas, em 2004, pelo projeto "Revelando Brasis", programa de inclusão do Ministério da Cultura (MinC) que objetiva revelar talentos em municípios do País com menos de 20 mil habitantes, Sidnéia produziu o documentário "Uma rara pescadora no litoral do Ceará" e ganhou o mundo. Ela foi uma das 40 selecionadas pelo programa, entre mais de 400 inscritos, viajou para o Rio de Janeiro e teve aulas de câmera, roteiro e produ-

ção. Como resultado final obteve uma repercussão inesperada. O vídeo foi exibido em vários festivais, recebeu prêmios e atravessou o Atlântico, sendo um dos selecionados para representar o País no Ano do Brasil na França.

A paixão pelo universo audiovisual, porém, surgiu bem antes. Aos sete anos, a pequena Sidnéia se encantou com os equipamentos utilizados por alguns realizadores que estavam em Icapuí para produzirem um vídeo institucional do município. Valdo Siqueira, um desses realizadores, juntamente com Joel Pimentel, deixou a menina acompanhar a equipe, carregar tripés e participar do vídeo como figurante. "Eu não tinha a menor noção do que era aquilo, mas achava interessante me ver na televisão", diverte-se Sidnéia em pleno processo de edição do segundo trabalho.

Inesperado

Se o tempo foi passando e aquela menina cresceu com o vídeo na cabeça, o programa Revelando Brasis deu-lhe a oportunidade para que suas idéias se tornassem realidade. Sofrendo preconceito

o importante era registrar essa história e a vida da minha avó. Ela se foi, mas a história dela vai ficar"

Eu pensava que ela devia estar com a gente. É como se ela estivesse presente"

Sidnéia Luzia da Silva
Pescadora e cineasta

desde criança, quando começou a se interessar pela atividade pesqueira, Sidnéia tinha a intenção, com seu documentário, de fazer uma ode à pesca. "Quis também mostrar que mulher é capaz, sim, de fazer qualquer coisa", declara Sidnéia. "Eu tinha minha opinião formada. A pesca era a vida que

eu queria. Quis então melhorar a vida de outras mulheres. A vida não gira somente em torno da casa", afirma a pescadora de estatura diminuta, corpo esculpido pelo trabalho braçal, de pele bronzeada e, hoje, com 30 anos.

A boa receptividade de "Uma rara pescadora no litoral do Ceará" lhe abriu as portas para que viesse o segundo trabalho, "Aos Mortos de Morte Morrída", documentário sobre a avó. Contemplada pelo V Edital de Cinema e Vídeo da Secult, na categoria vídeo, Sidnéia teve um orçamento de R\$ 20 mil para levar a frente o projeto de filmar a história da dona Germana. Burocracias típicas e atrasos na liberação das parcelas foram adiando o projeto e o inesperado aconteceu: a avó de Sidnéia, protagonista do documentário, veio a falecer, aos 79 anos, de infarto fulminante, em julho de 2007. "Foi duro, complicado", desabafa. "Liguei para o Valdo [responsável pela fotografia do primeiro vídeo de Sidnéia e que iria assumir mais uma vez o posto no segundo trabalho] e disse 'e agora, o vídeo não vai mais acontecer'. Eu tinha todo o documentário na cabeça".

Finalização

Passada a tormenta, Sidnéia e Valdo chegaram a uma solução. O documentário continuaria sendo sobre a curandeira Germana, mas o foco não seria somente a vida da personagem, e sim a questão da morte. "Ela morreu agarrada à minha mão. Foi uma experiência acompanhar a partida dela", relata Sidnéia. Uma experiência que ela fez questão de colocar no documentário. "As

imagens estão muito bonitas. Estou confiante e o importante para mim era registrar essa história e a vida da minha avó. Ela se foi, mas a história dela vai ficar", acredita a cineasta.

"Aos Mortos de Morte Morrída" traz a tia-avó de Sidnéia interpretando dona Germana, que não interage e não é percebida por ninguém no vídeo. "Ela aparece de costas, em algumas cenas. Durante as filmagens, eu pensava que ela devia estar com a gente. É como se ela estivesse presente", conta. Em fase de finalização, o documentário deve estar concluído

até o final do semestre. Apesar do orçamento maior do que o primeiro vídeo, a equipe continuou reduzida (quatro pessoas) e contou com o apoio técnico da ONG Aldeia Digital, onde o vídeo está sendo finalizado. Ainda falta a sonorização e a trilha sonora, que será composta pelo percussionista Mingo Araújo.

No momento, Sidnéia só pensa em "Aos Mortos de Morte Morrída", cujo título remete exatamente ao sofrimento da partida de pessoas queridas. Se o futuro da pescadora no universo audiovisual ainda é incer-

to, Sidnéia deixa claro que tem muitas idéias em mente. "Não sou uma cineasta. O cinema é uma atividade a mais além da pesca", explica. "Mas se eu tivesse dinheiro, todo ano lançaria um documentário. Redonda tem muitas histórias para serem contadas". Histórias presentes na memória da pescadora, vivenciadas por ela ou acompanhadas de longe.

Idéias na cabeça e espera de uma câmera na mão. ■



CÂMERA NA MÃO: depois das filmagens, realizadas em julho de 2007, a pescadora Sidnéia está finalizando o segundo documentário, "Aos Mortos de Morte Morrída"

Na Torre Saúde agreguei ao meu atendimento: rapidez e facilidade no diagnóstico

Dra Marta Mylian
Pediatra
CRM 4665

Venha para o mais moderno
Complexo de Saúde no Ceará.

3421.1555

COMPLEXO EMPRESARIAL
SÃO MATEUS
Av. Santos Dumont, 5753



Não entre em crise.
Entre, em nosso salvavida.
Ele garante a Você as
melhores soluções
financeiras do mercado:

- ✓ crédito pessoal;
- ✓ crédito consignadoTM;
- ✓ financiamento de veículos;
- ✓ financiamento imobiliário; e
- ✓ cartões de crédito.

Nossas soluções contam
com a participação de
importantes instituições
parceiras. Consulte um dos
nossos gerentes.

Sede:
Avenida Senador Virgílio Távora, 1905, Aldeota
Fortaleza CE 85 3261.3399

Atendimento:

Almirante Barroso, 734, Loja 4, Praia de Iracema	Fortaleza	CE 85 3219.1155
Bezerra de Menezes, 794, São Gerardo	Fortaleza	CE 85 3133.7500
Carapinima, 2200, Loja 224, Shopping Benfica, Benfica	Fortaleza	CE 85 3223.1571
Desembargador Moreira, 677, Aldeota	Fortaleza	CE 85 3224.1486
Dom Luis, 500, Loja 129, Shopping Avenida & Office, Aldeota	Fortaleza	CE 85 3264.9300
Dom Luis, 500, Loja 192/194, Shopping Aldeota Expansão, Aldeota	Fortaleza	CE 85 3458.1499
Major Facundo, 650, Centro	Fortaleza	CE 85 3252.3093
Padre Antonio Tomás, 404, Aldeota	Fortaleza	CE 85 3133.7800
Washington Soares, 85, Loja 109, Shopping Iguatemi	Fortaleza	CE 85 3241.1345
Sen. Carlos Jeremias, 100, Loja 246, Maracanaú Shopping Center	Maracanaú	CE 85 3371.3268
Dom José, 1361, Loja 01, Shopping Flamboyant, Centro	Sobral	CE 88 3611.5148



www.oboe.com.br/portal
0800 275 3399

SALVAVIDA

servidores públicos federais, estaduais e municipais;
militares; e empregados públicos.